



CONFERÊNCIA HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS

Conferência da SBI reúne 750 congressistas em Fortaleza/CE

Foram cerca de 750 os congressistas participantes na 1ª Conferência Brasileira de HIV/Aids e Hepatites Virais, que aconteceu de 10 a 13 de setembro em Fortaleza/CE. O evento foi uma realização da SBI e da Sociedade Cearense de Infectologia. Estiveram presentes seis conferencistas internacionais convidados, de países como EUA, Alemanha e França, além de cerca de 40 especialistas brasileiros responsáveis pela coordenação e apresentações nas sessões científicas da Conferência.

“Este evento nasceu da necessidade de discutirmos mais a fundo essas duas importantes epidemias que atingem todo o mundo e que têm grande impacto nos países em desenvolvimento, como o Brasil”, salientou o presidente da Conferência e da Sociedade Cearense de Infectologia, Anastácio de Queiroz Sousa, na solenidade de abertura do evento.

Segundo ele, ambas as infecções têm uma trajetória recente, citando os 25 anos da epidemia do HIV, a descoberta da vacina contra a hepatite B em 1981, o reconhecimento do vírus causador da hepatite C em 1989, os dez anos da terapia anti-retroviral de alta potência. “Ambas são epidemias muito recentes e complexas. Um dos principais objetivos dessa conferência



A partir da esquerda: João Galizzi, Odorico Monteiro, Anastácio Queiroz, João Silva de Mendonça, José Gomes, Ronaldo Hallal e Marcelo Ferreira

é disseminarmos o conhecimento atualmente disponível visando, sobretudo, melhorar o tratamento oferecido aos pacientes co-infectados”, salientou Anastácio.

O presidente da SBI, João Silva de Mendonça, procurou destacar a importância das co-infecções ressaltando números estimados da abrangência de ambas as epidemias no Brasil: são cerca de 600 mil soropositivos, 2 milhões de portadores do HBV e aproximadamente 3 milhões de infectados pelo HCV. “É muito natural que tenhamos uma conferência para analisar de uma forma mais profunda os avanços existentes em termos de diagnóstico e tratamento, oferecendo condições aos profissionais e serviços de saúde para que melhorem o atendimento e a assistência dos pacientes co-infectados”, afirmou Mendonça.

Ele salientou a importância da parceria da SBI com as ações do Ministério da Saúde nessa área, destacando as iniciativas conjuntas com o Programa Nacional de DST/Aids e com o Programa Nacional para Prevenção e Controle das Hepatites Virais (PNHV). Destacou ainda o crescente relacionamento entre a SBI e a Sociedade Brasileira de Hepatologia, que também se dedica ao campo das infecções virais que afetam o fígado. “A SBI vem mantendo construtivo e harmonioso contato com os colegas hepatologistas, por intermédio da Sociedade Brasileira de Hepatologia, visando um trabalho conjunto que enriquecerá os conhecimentos recíprocos e reforçará nossas assistências aos enfermos”, destacou Mendonça.

Entre as autoridades que estiveram presentes à solenidade de abertura da

Conferência merecem destaque o Secretário Executivo da Secretaria de Estado da Saúde do Ceará, José Galba de Meneses Gomes, o Secretário Municipal da Saúde de Fortaleza, Odorico Monteiro, o presidente da Sociedade Brasileira de Hepatologia, João Galizzi Filho, o presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Marcelo Simão Ferreira, o representante do PNDST-Aids, Ronaldo Hallal e a coordenadora do PNHV, Gersa Figueiredo.

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

“A magnitude da epidemia da co-infecção pelo HIV e hepatites virais”, foi o tema da palestra de abertura do evento, que esteve a cargo do conferencista alemão Jürgen Rockstroh. Ele fez uma retrospectiva das co-infecções do HIV com o vírus causador da hepatite B (HBV) e com o vírus da hepatite C (HCV), apontando dados epidemiológicos e de morbimortalidade de ambas as epidemias, em termos mundiais.

Rockstroh também descreveu os agravos clínicos para os pacientes co-infectados, apontando rapidamente as opções terapêuticas atualmente preconizadas para cada uma das co-infecções, bem como os desafios que os especialistas enfrentam na terapia anti-retroviral combinada com o também complexo tratamento das hepatites virais.

NESTA EDIÇÃO

ATUALIZAÇÃO

Sócios da SBI terão acesso à biblioteca *online* RIMA

Pág. 3

ESPAÇO FEDERADAS

Três congressos regionais acontecem em novembro

Pág. 5

NOVOS CONSENSOS

Foram três lançamentos no V Congresso Paulista

Pág. 6

ENTREVISTA

Controle da dengue é o tema desta edição

Pág. 8

Infectologia em destaque

21 de outubro de 2006 - Dia Nacional de Combate à Sífilis: Caminhando para a Eliminação da Sífilis Congênita

Em 1992 o Brasil assinou protocolo junto à OMS comprometendo-se a eliminar a sífilis congênita (SC) até o ano 2000. Ela é considerada sob controle quando ocorre menos de um caso para 1.000 nascidos vivos. No entanto, estamos com prevalência de 1,6% de sífilis em gestantes e, com três milhões de partos anuais, calcula-se a ocorrência de 48.000 com sífilis, levando a estimativa de 12.000 casos de SC. A notificação é compulsória, mas apenas 30% deste montante são notificados.

O exame da sífilis é um direito da mulher no pré-natal (portarias ministeriais 569/00 e 766/04). Recente portaria (GM 156/06) determina a utilização da penicilina G pela rede SUS. Entretanto, o controle da SC persiste como um desafio! Ter em conta que ela pode ser encarada como uma doença sentinela e, assim, sem controle, aponta para inadequação da saúde pública. Daí o grande desafio que representa o controle e, ao final, a eliminação da SC.

A Sociedade Brasileira de Infectologia integra-se com as autoridades de saúde pública no esforço nesta direção. O dia 21 de outubro será um marco no longo caminho a ser percorrido.

1ª Conferência Brasileira de HIV/Aids e Hepatites Virais

Desnecessário destacar a importância da pandemia do HIV/Aids e o significado da mesma em nosso meio. Há uma união de esforços, guiados pelo PN DST/Aids, com integração dos profissionais da saúde e da sociedade civil organizada, e resultados valiosos já alcançados, mas muito ainda para se construir.



A SBI tem continuamente mostrado disposição e ação, participando ativamente na luta contra a Aids.

Quanto às hepatites virais, nossa Sociedade vem atuando no intuito de estimular os afiliados em particular, e os infectologistas em geral, a ampliarem o leque de suas atuações englobando estas patologias que, por uma série de circunstâncias, estiveram algo distantes da rotina de muitos. Há plena clareza de que nas próximas décadas estaremos intensamente envolvidos com a atenção à saúde para tais doentes.

As residências médicas de especialização em infectologia dedicam atenção variável a tal tema. Em algumas, a formação é mais detalhista, mas predomina uma abordagem menos aprofundada. Evidentemente, haverá contínuo encaminhamento na direção de destinar melhor e maior atenção às doenças causadas pelos vírus das hepatites.

Todo este cenário justifica que a SBI desse início a um evento que será bienal, em anos pares, abordando com muita ênfase HIV/Aids e as hepatites virais. Merecem ser destacados dois pontos: o primeiro, para salientar que a pandemia do HIV/Aids traz consigo um parcela destacável de co-infectados com os vírus B e C; o segundo, para enfatizar que a SBI vem mantendo

construtivo e harmonioso contato com os colegas hepatologistas, via Sociedade Brasileira de Hepatologia (SBH), visando um trabalho conjunto que enriquecerá os conhecimentos recíprocos e reforçará nossas assistências aos enfermos.

A 1ª Conferência Brasileira de HIV/Aids e Hepatites Virais, realizada recentemente em Fortaleza, com a dedicação dos colegas da Federada do Ceará, particularmente Anastácio Queiroz e Érico Arruda, foi um primeiro e auspicioso passo, que se converteu em pleno sucesso. Em 2008, a segunda conferência acontecerá em Uberlândia, sob o comando do colega Marcelo Simão Ferreira, para a qual temos a melhor expectativa de que seja uma co-realização conjunta com a SBH. O caminho está aberto e o trilharemos com vigor pelas próximas e muitas conferências.

XV Congresso Brasileiro de Infectologia Curitiba/PR, 2007

A nossa Federada do Paraná tem a incumbência da realização de nosso maior evento de âmbito nacional. Será em Curitiba, no moderno, amplo e aconchegante "Estação Embratel Convention Center". Recentemente estivemos reunidos com o comando paranaense (colegas José Luiz, Alceu e Rosana). As bases de uma formatação permanente para tal evento bienal foram plantadas, tendo em conta as decisões tomadas pelo Conselho Deliberativo, em janeiro passado. Não há dúvidas, teremos em 2007 o maior congresso até então realizado pela SBI, tendo em conta o ânimo e a disposição, além da fraternidade, que foram os fatos marcantes desse encontro. Mais notícias serão divulgadas nos próximos boletins.

João Silva de Mendonça



Filiada à AMB

CONSELHO EDITORIAL

DIRETORIA Presidente

João Silva de Mendonça Vice-Presidente

Denise Vantil Marangoni

1º Secretário

Juvencio José Duailibe Furtado

2º Secretário

Érico Antônio Gomes de Arruda

1º Tesoureiro

Roberto Márcio da Costa Florim

2º Tesoureiro

Flávio de Queiroz Telles Filho

Coordenadores

Divulgação:

Thais Guimarães

Informática:

Vera M. C. de Moraes

Científico:

Eduardo A. S. Medeiros

PRESIDÊNCIA DAS SOCIEDADES FEDERADAS DE INFECTOLOGIA

Raquel Guimarães (AL), Eucides Batista da Silva (AM), Fernando

Sérgio da Silva Badaró (BA),

Anastácio Queiroz de Sousa

(CE), Dea Márcia da Silva

Pereira (DF), Carlos Urbano

Gonçalves Ferreira Jr. (ES), Luiz

Antônio Zanini (GO), Graça

Viana (MA), Carlos Ernesto

Ferreira Starling (MG), José

Ivan de A. Aguiar (MS), Helena

Andrade Zeferino Brigido (PA),

Luciana Holmes Simões (PB),

Martha Maria Romeiro (PE),

Kelsen Dantas Eulálio (PI),

Alceu Fontana Pacheco Jr. (PR),

Jacob Samuel Kierszenbaum (RJ),

Hênio Godeiro Lacerda (RN),

André Luis de Freitas Alves (RO),

Luciano Zubaran Goldani (RS),

Sílvia Cristina de C. Flores (SC),

Angela Maria da Silva (SE),

Hamilton Antonio Bonilha de

Moraes (SP), Hertz Ward de

Oliveira (TO).

SUGESTÕES

Sociedade Brasileira de Infectologia - SBI

R. Domingos de Moraes, 1061 cj. 114

CEP 04009-002 - São Paulo - SP

Tel/Fax (11) 5572-8958/5575-5647

E-mail: sbi@infectologia.org.br

Editores: Mário Scheffer e Fernando Fulanetti (MTB 21.186)

Arte e diagramação:

José Humberto de S. Santos

Secretaria: Givalda Guanás

Visite nosso portal na Internet
www.infectologia.org.br

Sócios da SBI terão acesso à RIMA

Parceria entre a Sociedade Brasileira de Infectologia e a Abbott Laboratórios tornará disponível aos associados da SBI acesso à Rede Informática de Medicina Avançada – RIMA, portal na Internet que funciona como uma biblioteca virtual com mais de 30 mil revistas médicas de todo o mundo cadastradas e a mais de 2 milhões de artigos científicos. O lançamento da RIMA aconteceu logo após a solenidade de abertura do 5º Congresso Paulista de Infectologia, no dia 23 de agosto, em Campinas/SP.

“Trata-se de uma parceria educativa que oferece, aos associados da SBI, uma excepcional biblioteca, com acesso a milhares de periódicos médicos internacionais em um único ambiente virtual, com interface simples e ágil para as consultas dos usuários”, disse João Silva de Mendonça, presidente da SBI.

O presidente da Abbott Laboratórios no Brasil, Santiago Luque, afirmou que a empresa tem um longo histórico de pesquisas, desenvolvimento e inovações. “Particularmente no Brasil, temos um compromisso de trabalhar em parceria com o governo, com a comunidade médica e com a sociedade civil em busca de melhores benefícios para as pessoas portadoras do HIV”, destacou Luque.

Ele salientou a importância da disseminação dos conhecimentos científicos na atualidade, em virtu-

de de uma produção cada vez mais dinâmica. “Ao contribuir de forma consistente com a educação médica continuada, a Abbott também contribui para que a ciência se transforme efetivamente em cuidados clínicos para as pessoas que vivem com HIV e Aids”, disse.

Durante o Congresso, ocorreu um simpósio satélite promovido pela Abbott onde houve também uma demonstração do uso da RIMA aos congressistas participantes. Havia também um estande na área de exposição do Congresso onde instrutores orientavam os interessados em conhecer os aplicativos que compõem a estrutura da RIMA.

A Rede Informática de Medicina Avançada deverá estar disponível para os associados da SBI até o final de outubro. Os infectologistas receberão uma correspondência informando o *login* e senha para o acesso ao site da RIMA. É importante que os associados mantenham seus dados cadastrais junto à SBI atualizados. O acesso ao site da RIMA poderá ser feito por um *link* que será disponibilizado na página da SBI na internet.

CONHECENDO A RIMA

A RIMA é uma intranet voltada totalmente para o setor de Saúde, que permite acessar, de forma fácil e com navegação amigável ao usuário, uma variada e completa gama de programas e informações *online*



Santiago Luque e João Silva de Mendonça (dir), no lançamento da RIMA

Gueto Marques

úteis para formação, docência, pesquisa científica, entre outros fins. Sua base de dados e conteúdo tem atualização contínua, bem como os vários programas que a integram, incorporando os avanços tecnológicos na área de sistemas informatizados e redes. Veja a seguir os principais sub-menus:

Miriada: Nesta área, estão disponíveis informações sobre congressos, cursos, seminários, conferências e simpósios de âmbito nacional e internacional, agrupados geograficamente, classificados por especialidades e com o contato direto com os organizadores.

Core Journals: Neste programa, quando o usuário seleciona uma especialidade médica, aparecem as primeiras páginas das principais revistas editadas no mundo, com acesso imediato ao conteúdo de pouco mais de 1.800 revistas

internacionais classificadas em 54 especialidades médicas. Dispõe ainda de um sistema de busca por temas e autores.

Biblioteca Virtual: Este programa permite, a partir da Central de Inteligência Médica, solicitar informação científica sobre casos ou temas concretos, com uma importante particularidade: essa solicitação realiza-se sem ter em conta qualquer regra ou norma pré-estabelecida, ou seja, de uma maneira totalmente coloquial pois as consultas podem ser redigidas em forma de texto livre e em português, sendo realizadas em 31 fontes internacionais.

Medline Pearls: É uma base de dados inspirada nos preceitos da Medicina Baseada em Evidências, que se cria como resultado da seleção mensal dos melhores trabalhos publicados nas mais relevantes revistas mundiais, classificados por especialidades. A seleção pode ser feita mediante a aplicação de filtros metodológicos.

Max Medical Explorer: Programa que engloba diferentes bases de dados de reconhecido prestígio mundial, nas quais o profissional de saúde encontrará inúmeros registros, resumos e referências, que abarcam todos os campos da Medicina. São 12 milhões de artigos científicos, 4.500 revistas de 30 países, meta-análises e revisões da Medicina Baseada em Evidência e artigos científicos na íntegra e online.



Antonio Dinapoli

Estande para demonstração da RIMA no V Congresso Paulista de Infectologia, em Campinas/SP

V Congresso Paulista de Infectologia

Aconteceu entre 23 e 26 de agosto, em Campinas/SP, o 5º Congresso Paulista de Infectologia, com a presença de sete conferencistas internacionais, dos EUA, Espanha e Portugal, além de vários palestrantes brasileiros de diferentes regiões do país. A solenidade de abertura contou com uma conferência do cientista Robert Gallo, um dos descobridores do vírus HIV, pioneiro nos estudos da Aids no mundo, que falou sobre o tema “HIV then and now: How it causes Aids and new approaches to therapy and vaccines”.

Concomitante ao evento, foi realizado também o IV Amigos & Fungos e o 1º Encontro dos residentes e ex-residentes de Infectologia da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Segundo estimativa da presidente do Congresso, Maria Luiza Moretti, o público do evento atingiu aproximadamente mil participantes.

A programação do congresso contou com conferências e 12 me-



Na conferência de abertura, Robert Gallo abordou os mecanismos de ação do HIV e os avanços recentes em termos de terapias e vacinas

Guto Marques

ses-redondas, com um amplo espectro temático. Aconteceram ainda as sessões de Debates & Controvérsias em Infectologia, que suscitaram discussões de assuntos polêmicos, tais como profilaxia com ARV pós-exposição ocupacional e não ocupacional; novas drogas no tratamento da sepse; interrupção estruturada da terapia ARV; HIV pediátrico; antibiotico-terapia em populações especiais, entre outros.

Cinco cursos pré-congressos fo-

ram oferecidos, nas seguintes áreas temáticas: antibioticoterapia; meio ambiente e as doenças emergentes e reemergentes; infecção hospitalar; microbiologia clínica e terapêutica anti-retroviral. Os cursos trans-congresso oferecidos foram nas áreas de odontologia, fisioterapia, farmácia e nutrição.

Também foram apresentadas, durante o evento, diretrizes da Sociedade Paulista de Infectologia e da Sociedade Brasileira de Infec-

tologia, as pneumonias associadas à ventilação mecânica e para as infecções fúngicas.

Ocorrerá ainda, durante o congresso, a eleição para escolha da nova diretoria da Sociedade Paulista de Infectologia (SPI) e a Assembléia da SPI, além do concurso para Título de Especialista em Infectologia, que contou com a participação de 31 médicos.

NOVA DIRETORIA DA SPI

Durante o congresso, foi eleita a nova diretoria da Sociedade Paulista de Infectologia para a gestão 2006/2008. A federada será presidida por Maria Luiza Moretti e terá como vice-presidente Edwal A. Campos Rodrigues, como 1º secretária Anna Sara S. Levin e 2º secretário Luis Fernando A. Camargo; o cargo de 1º tesoureiro será ocupado por Francisco Hideo Aoki e o de 2º tesoureiro por Rosana Richtman. Os resultados da votação foram homologados no mesmo dia da eleição, em 24 de agosto, durante Assembléia Geral da SPI.

SIERJ lança novo site

Com o intuito de funcionar como um instrumento de comunicação para os associados e demais profissionais e especialistas, a Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro implantou a partir do mês setembro o novo site da instituição na internet. “A comunicação tem se mostrado uma ferramenta eficiente para promover o diferencial de uma entidade, projetando e consolidando a sua posição e imagem no meio médico e na sociedade, assim como para divulgar seus serviços”, afirma o presidente da SIERJ, Jacob Samuel Kierszenbaum.

Acessando o endereço www.sierj.org.br,

o infectologista poderá obter informações sobre diretoria, estatuto e coordenadorias regionais, sessões clínicas, eventos científicos, título de especialista, residência médica, serviços de infectologia, links de interesse da especialidade, entre outros itens.

Periodicamente, será publicado no site um artigo científico. Ainda será possível fazer o *download* da ficha de inscrição da SIERJ, além de permitir que médicos e população em geral possam consultar a listagem dos membros da Sociedade. Através do “Fale conosco”, o infectologista terá um canal direto de comunicação com a di-



retoria da SIERJ, em que poderá tirar dúvidas, dar sugestões e fazer críticas.

Em breve também estará disponível no site o novo boletim informativo da Sociedade, com a primeira edição prevista para o mês de outubro.

2º Congresso Mineiro de Infectologia

Com extensa programação científica e cerca de 45 especialistas convidados entre palestrantes e moderadores, a Sociedade Mineira de Infectologia realizará o 2º Congresso Mineiro de Infectologia entre os dias 2 e 4 de novembro no Center Convention de Uberlândia. A conferência de abertura abordará o tema Bioética e será proferida pelo infectologista Dirceu Greco, de Belo Horizonte/MG. O evento tem o apoio da SBI e da Associação Médica de Minas Gerais.

“A programação científica aborda os temas mais relevantes das doenças infecciosas e parasitárias na prática diária de infectologistas, clínicos, pediatras e médicos de família e da comunidade”, afirma o presidente do Congresso Marcelo Simão Ferreira, vice-presidente da SMI.

A programação compreende nove conferências plenárias, oito mesas-redondas, quatro mini-conferências e três simpósios satélites, além das apresentações de temas livres e exposição de pôsteres. Três cursos pré-congresso estão programados, abrangendo os temas “Genotipagem”, “Uso racional de antimicrobianos” e “Exposição ocupacional a material biológico com ênfase em HIV e hepatites”. Eles acontecem no primeiro dia do evento, têm duração de quatro horas/aula e 150 vagas cada um.

Site:

www.minasinfcto.com.br/congresso

1º Congresso Gaúcho de Infectologia

A Sociedade Riograndense de Infectologia promove o 1º Congresso Gaúcho de Infectologia entre os dias 16 e 18 de novembro, no anfiteatro do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O destaque da programação é a conferência internacional sobre o tema “Cryptococcosis Pre and Post AIDS Era”, que será proferida pelo médico inglês Thomas Harrison, do St. George’s Hospital Medical School, de Londres, Inglaterra.

São cerca de 45 os especialistas palestrantes, em sua maioria do Rio Grande do Sul, além de convidados de estados como São Paulo, Paraná, Bahia, Minas Ge-

rais e do Distrito Federal.

“Depois da região Sudeste, o Sul concentra o maior número de médicos e profissionais de saúde na área de Infectologia. Chegou o momento de realizarmos nosso primeiro congresso”, defende o presidente da SRGI, Luciano Goldani. O evento tem o apoio da SBI, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

A programação científica com-

preende a realização de um simpósio, duas conferências, seis simpósios-satélites e sete mesas-redondas. Segundo Goldani, o evento tem como objetivos divulgar e discutir os mais recentes conhecimentos e avanços na área da Infectologia, promover o intercâmbio científico entre os profissionais de saúde ligados à especialidade, além de fortalecer a criação e adoção de consensos baseados em evidências científicas pelas diferentes instituições do sul do país.

Site:

www.plenariumcongressos.com.br/default.php

1º Congresso Norte/Nordeste de Infectologia

Com o tema “Infectologia: passado, presente e futuro. O que buscamos?”, acontece entre os dias 1º e 4 de novembro o 1º Congresso Norte/Nordeste de Infectologia, no Mar Hotel, na cidade do Recife. Organizado pela Sociedade Pernambucana de Infectologia, com o apoio da SBI, o evento contará com a realização do concurso de título de especialista em

Infectologia, no dia 3 de novembro.

“Nossas regiões convivem com grandes endemias, herdadas de um passado não tão longínquo. No presente, temos o desafio do controle das infecções hospitalares e da resistência aos antimicrobianos. Para

o futuro, temos a disseminação de epidemias que emergem ou re-emergem”, aponta como eixos do congresso a presidente da comissão organizadora e da Sociedade Pernambucana de Infectologia, Martha Romeiro.

Site:

www.infectologia.org.br

Confira os destaques da programação

MESAS-REDONDAS

- Prevenção das infecções associadas a cuidados de saúde
- Infecção pelo HIV: discutindo consenso brasileiro baseado em evidências
- Infecções em terapia intensiva: diagnóstico, prevenção e tratamento
- Co-infecções com HIV: o que muda na conduta?
- DSTs: soluções atuais para velhos problemas
- Situação atual das endemias que são problemas
- Candidemia: conhecer para otimizar o tratamento
- Leishmaniose visceral e tegumentar: avanços e perspectivas
- Infecções por germes multirresistentes: um desafio atual
- Febres hemorrágicas

CONFERÊNCIAS

- Esquistossomose: ainda é problema no século XXI?
- Terapia anti-retroviral: o que esperar para os próximos anos
- Interfaces dos processos infecciosos no risco sanitário e qualidade em assistência à saúde
- Síndrome da reconstituição imune na Aids

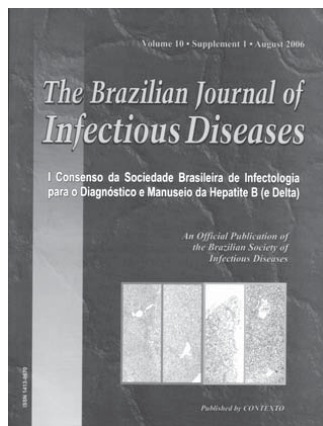
CONTROVÉRSIAS

- Terapia combinada ou monoterapia nas infecções graves?
- Hepatite B e co-infecção com HIV
- Tratamento da co-infecção HIV x Tuberculose
- Corticosteróide na pneumonite da leptospirose
- Antibioticoterapia
- Dislipidemia na HAART

Consensos em Infectologia são lançados

O V Congresso Paulista de Infectologia foi palco do lançamento de três importantes consensos terapêuticos para auxiliar a atuação dos infectologistas e demais especialistas e profissionais médicos: I Consenso da SBI para o Diagnóstico e Manejo da Hepatite B (e Delta), o Consenso em Paracoccidiodomicose, e as Diretrizes sobre Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica (PAV).

A relevância das hepatites e a importância do adequado manejo destas infecções motivaram o Comitê Científico de Hepatites Virais da SBI a deliberar, entre suas prioridades, a realização do consenso sobre Hepatite B. Cerca de 20 especialistas de diferentes regiões do país e com larga experiência e dedicação ao estudo das hepatites virais e áreas correlatas foram convidados a incorporar o Grupo de Consenso, que trabalhou em conjunto com o Comitê Científico da



SBI, sob a coordenação do integrante do Comitê Evaldo Stanislau Afonso de Araújo.

O documento foi publicado como o suplemento nº 1, edição de agosto, do volume 10 do *Brazilian Journal of Infectious Diseases* (BJID), revista científica oficial da SBI. “Se existem revisões internacionais, as mesmas não possuem nosso tempero, representado não apenas pela profunda erudição do grupo, mas pelo conhecimento de nossa realidade médica, social e

econômica”, defende Evaldo.

Segundo ele, com o novo consenso, “pretendemos contribuir para que a assistência se aprimore e se difunda, auxiliando a quem necessita, aos portadores da hepatite B”. Evaldo adianta que, em 2007, o Grupo tem como objetivo atualizar o Consenso de Hepatite C realizado para a Sociedade Paulista de Infectologia em 2004.

NOVOS CONSENSOS

Micose sistêmica endêmica de grande interesse para os países da América Latina, a paracoccidiodomicose (PCM) também mereceu a atenção e empenho de um grupo de especialistas que se dedicaram à elaboração do Consenso em Paracoccidiodomicose. O documento tem como objetivo estabelecer as diretrizes para a abordagem clínica, diagnóstica e tratamento da PCM, visando subsidiar os profissionais da saúde no atendimento primário e secundário da doença.

O Grupo de Consultores do Consenso em Paracoccidiodomicose, composto por mais 12 especialistas, contou com o apoio das Sociedade Brasileira de Infectologia, Sociedade Paulista de Infectologia e Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.

Já as Diretrizes sobre Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica (PAV) foram elaboradas a partir das contribuições de 20 especialistas ligados à Sociedade Paulista de Infectologia (SPI) e à Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar (APECIH). O trabalho foi coordenado pelos infectologistas Luis Fernando A. Camargo e Renato S. Grinbaum.

Foram convidados profissionais cuja área de atuação tem interface com diagnóstico, prevenção e tratamento de PAV. As recomendações representam o consenso unânime dos participantes, sendo que questões não consensuais foram especificadas no texto.

Conheça os vencedores do 2º prêmio SBI-Bristol

Foram sete os trabalhos vencedores da segunda edição do Prêmio de Incentivo à Prevenção e ao Tratamento do HIV/Aids de 2006, fruto da parceria entre a SBI e a Bristol-Myers Squibb (BMS). Os premiados foram anunciados no jantar de confraternização do V Congresso Paulista de Infectologia. O evento contou com a participação dos membros da diretoria da SBI, da BMS, dos associados da SBI presentes ao congresso e demais profissionais da área de saúde.

O tema de 2006 foi “Educação Continuada – O conhecimento como ferramenta de

prevenção, tratamento e adesão”, escolhido porque o conhecimento e a informação são consideradas ferramentas mais eficazes para a prevenção da infecção pelo HIV, para a qualidade do tratamento e para uma adesão cada vez maior do paciente à terapia, o que aumenta o sucesso na luta contra a Aids.

De 128 trabalhos inscritos – quase 20% a mais que na primeira edição, em 2005 –, 11 chegaram à final, dos quais foram premiados dois projetos e cinco programas, de diferentes locais do país. Os ganhadores receberam um total de R\$ 150 mil em prêmios, valor que

deve ser reinvestido obrigatoriamente no desenvolvimento dos projetos e programas vencedores da premiação.

TRABALHOS PREMIADOS

Projetos

- Educação Permanente: A Adesão Entra na Roda – Célia Regina G. Teixeira, do Centro de Referência Estadual de Aids (CREAIDS), Salvador/BA.

- Projeto Dibokimboca – Maria Eduarda P. Ribeiro, da DCA - Desenvolvendo a Criança e o Adolescente – Bebedouro/SP.

Programas

- Terceira Idade: não leve um baile do HIV, de Alexandre R.

Lazzarotto, do Centro Univ. Feevale – Novo Hamburgo/RS.

- Humanizar: assistência reeducandos com HIV/Aids, de Boaventura B. Queiroz, do Hospital de Doenças Tropicais (HDT) – Goiânia/GO.

- Centro de Treinamento da FMTAM, de Sinesio Talhari, da Fundação de Medicina Tropical do Amazonas – Manaus/AM.

- Comunicação e Informação em Saúde, de Valéria K. da Rosa, da Coordenação Municipal de DST/HIV/Aids – Alvorada/RS.

- Saúde e Prevenção nas Escolas, de Melissandra C. G. Fernandes, do Núcleo de Ações Básicas (NABS) – Itumbiara/GO.

Conselho Deliberativo da SBI se reúne em Fortaleza

No dia 12 de setembro, ocorreu a reunião do Conselho Deliberativo da SBI, com a presença de diretores da Sociedade e 20 representantes das sociedades federadas, entre presidentes e membros das diretorias. Entre os principais temas da pauta da reunião estiveram a prestação de contas da SBI do exercício de 2005, do período compreendido pelo primeiro semestre de 2006 e também do XIV Congresso Brasileiro de Infectologia, realizado em novembro de 2005 em Belo Horizonte. Todos os balanços apresentados foram aprovados por unanimidade entre os presentes.

Outro item da pauta foi a escolha da sede para a II Conferência de HIV/Aids e Hepatites Virais, que acontecerá em 2008. As cidades de Uberlândia, em Minas Gerais, e da capital Brasília, no Distrito Federal, foram as candidatas e a escolha da plenária foi pela representante do Triângulo Mineiro. Foi decidido ainda que o evento deverá ser realizado no mês de setembro dos anos



Membros da diretoria da SBI na reunião do Conselho Deliberativo, durante a 1ª Conferência Brasileira de HIV/Aids e Hepatites Virais

pares e que ocorrerá sempre desvinculado da realização de congresso regional promovido pelas sociedades federadas.

Entre outros temas discutidos na reunião, estiveram uma apresentação dos aprimoramentos realizados no site da SBI em 2006, em especial a implantação dos módulos das Federadas e do Programa de Residência Médica e da Rede Informática de Medicina Avançada, a criação da federada de Mato Grosso prevista para o mês de outubro, a criação da sessão de casos clínicos documentados por imagem na revista

Brazilian Journal of Infectious Diseases (BJID).

Também foram apresentados, pelos respectivos presidentes das federadas organizadoras, informes sobre os congressos regionais que acontecerão ainda em 2006 (mineiro, gaúcho e do Norte/Nordeste), do simpósio na área Infecção Hospitalar que a SBI realizará em conjunto com a federada do Mato Grosso do Sul na cidade de Bonito, em maio de 2007, e do XV Congresso Brasileiro de Infectologia, que acontecerá em Curitiba/PR, em novembro do próximo ano.

Concurso de título de especialista acontece em novembro no Recife

A SBI realizará novo concurso de Título de Especialista no próximo dia 3 de novembro, durante o 1º Congresso Norte-Nordeste de Infectologia, que acontece em Recife/PE, de 1º a 4 de novembro. As regras do concurso, bem como as exigências para inscrição, constam do edital que se encontra no site da SBI. As inscrições estarão abertas no período de 25 de setembro a 20 de outubro.

São pré-requisitos básicos para participação no concurso a conclusão do curso de medicina há pelo

menos três anos e CRM definitivo da sua área de jurisdição. A inscrição deve ser feita em formulário próprio acompanhado de pagamento de taxa administrativa e dos documentos exigidos para inscrição e os comprovatórios dos títulos do candidato.

O processo de avaliação compreende prova de títulos, com critérios definidos pela Comissão Examinadora, e exames em duas fases: 50 questões de múltipla escolha, a partir de uma lista de 40 temas, e ques-

tões abertas, dissertativas, a partir de uma relação de 20 temas.

O edital traz um detalhamento das condições e regras do Concurso, além dos anexos com o formulário de inscrição, as relações de temas das provas de múltipla escolha e dissertativa, e as leituras recomendadas. A Comissão de Título de Especialista está composta pelos seguintes associados da SBI: Juvencio José Duailibe Furtado (Presidente), Caio Rosenthal, Thaís Guimarães e Vera Maria Coutinho de Moraes.

EVENTOS

01 a 05/11

XXXIII Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia
Centro de Convenções do Ceará - Fortaleza/CE
Tel.: 0800 61 6218
sbpt@sbpt.org.br
www.sbpt.org.br/
pneumo2006

04 a 07/11

VI Congresso Brasileiro de Prevenção das DSTs e Aids
Minascentro - Belo Horizonte/MG
congressoprev2006@aims.gov.br
www.aims.gov.br/
congressoprev2006/
apresentacao.htm

17 e 18/11

Simpósio Internacional: S. aureus meticilino resistente adquirido em a comunidade - um problema global

Jean Clevers Parque Hotel, Punta del Este - Uruguai
Tel.: (00 xx 598 2) 916 33 15
s.aureus2006@atenea.com.uy
www.atenea.com.uy/saureus

19 a 22/11

XVII Encontro Nacional de Virologia
Campos do Jordão/SP
www.sbv.org.br/index.html

26 a 29/11

III Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária
Centro de Convenções Centro-Sul - Florianópolis/SC
Tel.: (48) 3221-8468
simbravisa@simbravisa.com.br
www.simbravisa.com.br

07 a 10/12

XIX Congresso da Associação Latino-americana para o Estudo do Fígado (ALEH)
Sheraton Hotel & Convention Center - Buenos Aires, Argentina
Tel.: (00 xx 54 11) 4566-7597
info@marielproducciones.com.ar
www.congresohepatologia.com.ar/por



Em entrevista ao Boletim da SBI, o coordenador do Programa Nacional de Controle da Dengue, Giovanini Evelin Coelho, fala sobre o aumento dos casos de dengue este ano e as ações do Ministério da Saúde para o controle da epidemia no próximo verão.

Os casos de dengue tiveram um significativo aumento no primeiro semestre deste ano em comparação ao mesmo período de 2005. Qual o quadro da doença hoje?

Dr. Giovanini Coelho: Até o mês de agosto de 2006 (semana epidemiológica 34) foram notificados 249. 116 casos de dengue, 408 casos de Febre Hemorrágica da Dengue (FHD) e 38 óbitos. Esse aumento de casos não ocorreu de forma homogênea em todas as regiões do país, observando-se redução no Norte e Nordeste e aumento no Sudeste, Centro-oeste e Sul. Deve-se destacar que o Sudeste, embora tenha tido aumento proporcional em relação a 2005, apresenta uma incidência considerada média (121,7 casos por 100.000 habitantes), isso em função do grande contingente populacional. No Sul, mantém-se a ocorrência de casos autóctones somente no Paraná. Um aspecto importante é tendência de decréscimo nas notificações a partir do mês de junho, de forma homogênea em todas as regiões do país.

“Controle da dengue é ação de grande complexidade”

Quais as principais causas desse aumento e como o Programa Nacional de Controle da Dengue enfrenta a situação?

Dr. Giovanini: Pelo fato de possuir diversas variáveis na sua dinâmica de transmissão, o controle da dengue constitui-se em uma ação de grande complexidade, sendo difícil estabelecer uma causa única e específica que explique o aumento de casos. O Programa Nacional de Controle da Dengue, em articulação com as secretarias estaduais e municipais de Saúde, monitora permanentemente a situação epidemiológica, identificando as áreas que apresentam maior risco de surtos de maneira a detectar precocemente sinais de intensificação da transmissão e, caso necessário, apoiar as ações de bloqueio.

Quais as estratégias para o controle da dengue no próximo verão?

Dr. Giovanini: O controle da dengue no Brasil insere-se em um programa de caráter permanente, articulando ações em dez frentes: vigilância epidemiológica, combate ao vetor, assistência aos pacientes, integração com a atenção básica, ações de saneamento ambiental, ações integradas de educação em saúde, comunicação e mobilização social, capacitação de recursos humanos, legislação, sustentação político-social e acompanhamento e avaliação. A responsabilidade pela execução dessas atividades é primordialmente dos municípios, mas os estados e o próprio ministério também possuem suas responsabilidades, no contexto do SUS. O ministério repassa, por exemplo, todos os inseticidas e biolarvicidas necessários para o combate ao vetor, assim como os kits para o diagnóstico sorológico da dengue.

Por intermédio do Teto Financeiro de Vigilância em Saúde (TFVS) são repassados recursos, diretamente do Fundo Nacional de Saúde, para a execução das ações de prevenção e controle da dengue. O montante do TFVS para 2006 é de R\$ 772,8 milhões, estimando-se que cerca de 70% destinam-se às ações de controle da dengue.

O que é o Levantamento de Índice Rápido de Infestação por *Aedes aegypti*, a ser realizado em outubro? Que benefícios e resultados são esperados?

Dr. Giovanini: Desde 2003, temos utilizado inquéritos domiciliares pela metodologia do Levantamento Rápido de Índice de Infestação por *Aedes aegypti* (LIRAA), que se constitui em uma importante ferramenta preditora da ocorrência de epidemias de dengue, pois permite detectar, antecipadamente ao período da maior transmissão, as áreas mais críticas com a presença do mosquito. Este conhecimento antecipado da infestação pelo *Aedes aegypti* possibilita ao município mobilizar todos os recursos disponíveis, inclusive ações intersetoriais e a mobilização da população, para diminuir a densidade do vetor, reduzindo assim o risco de epidemias no verão. A experiência tem demonstrado que de sete a dez dias é tempo suficiente para a execução deste levantamento mesmo em grandes municípios, o que permite identificar rapidamente os diferentes níveis intra-urbanos de infestação do mosquito.

Quais as ações de capacitação profissional para o diagnóstico e manejo clínico da dengue?

Dr. Giovanini: A introdução do sorotipo DEN 3 no final de 2001, sua rápida disseminação pelo país

e a circulação simultânea dos sorotipos DEN 1 e DEN 2, inferem a possibilidade de ocorrência de formas hemorrágicas de dengue, em um expressivo contingente populacional. Desde a implantação do PNCD foram desenvolvidas atividades que tem como objetivo garantir a assistência adequada aos pacientes e, conseqüentemente, reduzir a letalidade das formas graves da doença. Dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se a elaboração e divulgação para os médicos de um protocolo padronizado de assistência, bem como de um roteiro padronizado para capacitação de profissionais médicos no diagnóstico e tratamento. Como resultado deste esforço foram capacitados até o momento aproximadamente 9.000 médicos, entre clínicos e pediatras, e cerca de 9.700 profissionais dos serviços de saúde.

Qual o papel da sociedade civil?

Dr. Giovanini: A sociedade civil exerce um papel importante nas atividades de controle da dengue, pois sua capacidade de mobilização é decisiva para que sejam adotadas práticas para a manutenção do ambiente domiciliar preservado da infestação pelo *Aedes aegypti*. Não existe uma fórmula específica para a mobilização da sociedade tendo em vista as particularidades existentes em cada município e região do país. Merece destaque o Comitê Nacional de Mobilização contra a Dengue, com representantes da sociedade civil organizada, que se reúne para a programação das atividades do Dia D de Mobilização contra Dengue. Também temos as campanhas de mídia que procuram demonstrar à população a importância da sua participação na prevenção contra dengue.